REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE TRATAMENTO DE FERIDAS AGUDAS E CRÔNICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

THE ROLE OF THE NURSE IN THE MANAGEMENT OF ACUTE AND CHRONIC WOUND TREATMENT IN THE HOSPITAL SETTING

EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN EL MANEJO Y TRATAMIENTO DE HERIDAS AGUDAS Y CRÓNICAS EN EL ENTORNO HOSPITALARIO

ADALGISA NOGUEIRA DE ALMEIDA NETA
Acadêmica de Enfermagem - Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul (Teresina-Piauí/Brasil)
E-mail: enfermeiragisa25@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-9082-9119

GEOVANNA ÉVELYN SAMPAIO DIAS MELO
Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul (Teresina-Piauí/Brasil)
E-mail: geovanna.sampaio88@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-1678-596X

AYSLLA ADRIANA DA MATA VENTURA SILVA
Acadêmica de Enfermagem - Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul (Teresina-Piauí/Brasil)
E-mail: aysllaadriana997@gmail.com
Orcid:

CARLOS VINICIUS BRITO SANTOS
Enfermeiro pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul (Teresina-Piauí/Brasil)
E-mail: enfermeiroviniciusmendes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/.0009-0008-5521-183

MARIA NAUSIDE PESSOA DA SILVA
Enfermeira. Dra. Em biotecnologia da Saúde. Docente do departamento de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul; Centro Universitário Tecnológico de Teresina - UNI-CET (Teresina-Piauí/Brasil)
E-mail: nauside@yahoo.com.br Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6040-315X

ISABELA MARIA MAGALHÃES SALES
Enfermeira. Mestrado e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Residência em Obstetrícia pelo Programa de Residência Multiprofissional da UFPI. Coordenadora e Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul (Teresina-Piauí/Brasil).
E-mail: Is4belamagalhaes@gmail.com
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-4687-0197

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

Resumo

O cuidado com feridas agudas e crônicas no ambiente hospitalar exige do profissional de enfermagem conhecimento técnico, sensibilidade clínica e abordagem humanizada. As lesões quando não tratadas adequadamente, aumentam o risco de infecções, prolongam a internação hospitalar e afetam negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Assim, a atuação do enfermeiro no tratamento de feridas no ambiente hospitalar vai além da técnica, requer senso crítico, domínio científico e empatia. A formação sólida e a atualização contínua são ferramentas essenciais para garantir a segurança do paciente, a eficácia terapêutica e a promoção de um cuidado resolutivo e ético. Portanto, o intuito dessa pesquisa é realizar estudo sobre atuação do enfermeiro no manejo de tratamento de feridas agudas e crônicas no ambiente hospitalar. O estudo apresenta como objetivos: Analisar a atuação do enfermeiro no manejo e tratamento de feridas agudas e crônicas no ambiente hospitalar, visando à promoção da cicatrização e à qualidade do cuidado prestado; Identificar as condutas adotadas pelos enfermeiros no tratamento de feridas agudas e crônicas em pacientes hospitalizados; Verificar os protocolos e recursos utilizados pela equipe de enfermagem no processo de avaliação e curativo de feridas; Analisar os fatores que influenciam a escolha das intervenções de enfermagem para o tratamento de diferentes tipos de feridas e investigar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado com feridas complexas e as estratégias utilizadas para superá-las. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, cujo objetivo consiste em reunir e analisar evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro no manejo e tratamento de feridas agudas e crônicas no ambiente hospitalar. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados evidenciaram cinco categorias temáticas: Atuação do enfermeiro no manejo e tratamento de feridas; Condutas adotadas no tratamento de feridas agudas e crônicas; Protocolos e recursos utilizados pela enfermagem; Fatores que influenciam a escolha das intervenções e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado com feridas complexas. Conclui-se, portanto que o sucesso do tratamento de feridas depende de uma abordagem integral que contemple o controle das condições clínicas associadas, a educação em saúde, o estímulo ao autocuidado e a atuação articulada da equipe multiprofissional. A capacitação permanente dos enfermeiros e a utilização de protocolos assistenciais atualizados fortalecem a tomada de decisões clínicas e favorecem melhores desfechos terapêuticos.

Palavras-chave: Feridas e Lesões. Feridas Crônicas. Cuidados de Enfermagem. Cicatrização de Feridas.

Abstract

Caring for acute and chronic wounds in the hospital setting requires nursing professionals to possess technical knowledge, clinical sensitivity, and a humanized approach. When inadequately treated, these lesions increase the risk of infection, prolong hospital stays, and negatively impact patients' quality of life. Thus, the nurse's role in hospital-based wound care extends beyond mere technique; it demands critical thinking, scientific expertise, and empathy. Solid professional training and continuous education are essential tools for ensuring patient safety and therapeutic efficacy, as well as for promoting effective, ethical care. Therefore, this research aims to study the nurse's role in managing the treatment of acute and chronic wounds in the hospital environment. The study's objectives are to: analyze the nurse's role in the management and treatment of acute and chronic wounds in the hospital setting, aiming to promote healing and quality of care; identify the practices adopted by nurses when treating acute and chronic wounds in hospitalized patients; examine the protocols and resources used by the nursing team during wound assessment and dressing procedures; analyze the factors influencing the choice of nursing interventions for different wound types; and investigate the challenges nurses face regarding complex wound care and the strategies used to overcome them. This is an integrative literature review—qualitative, descriptive, and exploratory in nature—designed to gather and analyze scientific evidence regarding the nurse's role

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

in managing and treating acute and chronic wounds in the hospital setting. The bibliographic search was conducted using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Nursing Database (BDENF) databases via the Virtual Health Library (VHL). The results revealed five thematic categories: the role of nurses in wound management and treatment; approaches adopted for treating acute and chronic wounds; protocols and resources used by nursing staff; factors influencing the choice of interventions; and challenges faced by nurses in caring for complex wounds. It is concluded, therefore, that successful wound treatment depends on a comprehensive approach that encompasses the management of associated clinical conditions, health education, the promotion of self-care, and coordinated action by the multidisciplinary team. Continuous training for nurses and the use of up-to-date clinical protocols strengthen clinical decision-making and foster better therapeutic outcomes.

Keywords: Wounds and Injuries. Chronic Wounds. Nursing Care. Wound Healing.

Resumen

El cuidado de heridas agudas y crónicas en el entorno hospitalario exige conocimiento técnico, sensibilidad clínica y un enfoque humanizado por parte de los profesionales de enfermería. Cuando no se tratan adecuadamente, las heridas aumentan el riesgo de infecciones, prolongan las estancias hospitalarias y afectan negativamente la calidad de vida de los pacientes. Por lo tanto, el rol de la enfermera en el tratamiento de heridas en el entorno hospitalario va más allá de la técnica; requiere pensamiento crítico, experiencia científica y empatía. Una formación sólida y la actualización continua son herramientas esenciales para garantizar la seguridad del paciente, la eficacia terapéutica y la promoción de una atención eficaz y ética. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es estudiar el rol de la enfermera en el manejo y tratamiento de heridas agudas y crónicas en el entorno hospitalario. El estudio tiene como objetivo: Analizar el rol de la enfermera en el manejo y tratamiento de heridas agudas y crónicas en el entorno hospitalario, con el fin de promover la cicatrización y la calidad de la atención brindada; Identificar las prácticas adoptadas por las enfermeras en el tratamiento de heridas agudas y crónicas en pacientes hospitalizados; Verificar los protocolos y recursos utilizados por el equipo de enfermería en el proceso de evaluación y curación de heridas; Este estudio analiza los factores que influyen en la elección de intervenciones de enfermería para el tratamiento de diferentes tipos de heridas e investiga las dificultades que enfrentan las enfermeras en el cuidado de heridas complejas y las estrategias utilizadas para superarlas. Es una revisión bibliográfica integradora, cualitativa, descriptiva y exploratoria, cuyo objetivo es recopilar y analizar evidencia científica sobre el rol de las enfermeras en el manejo y tratamiento de heridas agudas y crónicas en el entorno hospitalario. La búsqueda bibliográfica se realizó en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) y Nursing Database (BDENF), a través de la Virtual Health Library (VHL). Los resultados revelaron cinco categorías temáticas: Rol de la enfermera en el manejo y tratamiento de heridas; Conducta adoptada en el tratamiento de heridas agudas y crónicas; Protocolos y recursos utilizados por enfermería; Factores que influyen en la elección de intervenciones y dificultades que enfrentan las enfermeras en el cuidado de heridas complejas. En conclusión, el éxito del tratamiento de heridas depende de un enfoque integral que incluya el control de las afecciones clínicas asociadas, la educación para la salud, el fomento del autocuidado y la acción coordinada del equipo multidisciplinario. La formación continua del personal de enfermería y el uso de protocolos de atención actualizados fortalecen la toma de decisiones clínicas y promueven mejores resultados terapéuticos.

Palabras clave: Heridas y lesiones. Heridas crónicas. Cuidados de enfermería. Cicatrización de heridas.

1. Introdução

O cuidado com feridas agudas e crônicas no ambiente hospitalar exige do profissional de enfermagem conhecimento técnico, sensibilidade clínica e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

abordagem humanizada. Essas lesões, especialmente quando não tratadas adequadamente, aumentam o risco de infecções, prolongam a internação hospitalar e afetam negativamente a qualidade de vida dos pacientes (Oliveira et al., 2019).

Segundo Borges et al (2019), as feridas agudas seguem um processo de cicatrização ordenado e eficiente, normalmente encerrando-se entre duas a três semanas. No entanto, quando há comprometimento dessa progressão — seja por infecção, comorbidades, desnutrição ou pressão contínua — o quadro pode evoluir para uma ferida crônica, exigindo intervenções mais complexas e prolongadas.

O enfermeiro é o profissional que geralmente está mais próximo do paciente e, por isso, desempenha papel essencial no manejo das lesões. Suas atribuições vão desde a avaliação e classificação das feridas até a escolha dos materiais adequados para curativo, aplicação de coberturas e monitoramento da evolução do tecido lesionado (Smaniotto et al., 2020).

É fundamental que esse profissional esteja capacitado para utilizar ferramentas clínicas, como o protocolo TIME (Tecido, Infecção/Inflamação, Umidade e Bordas), que auxiliam na avaliação estruturada e sistematizada da ferida (Silva et al., 2022). Além disso, tecnologias como curativos bioativos, com prata, PHMB ou hidrocolóides têm se mostrado eficazes no controle da microbiota local e na promoção da cicatrização (Leaper et al., 2012).

Por outro lado, estudos como o de Nunes et al. (2021) evidenciam que muitos enfermeiros ainda enfrentam dificuldades quanto à escolha de coberturas e compreensão das fases de cicatrização, demonstrando lacunas no conhecimento teórico-prático. Essa realidade reforça a necessidade de capacitação continuada e desenvolvimento de protocolos institucionais baseados em evidências científicas.

De acordo com Silva et al. (2022), as condições clínicas do paciente, como diabetes mellitus, doenças vasculares, obesidade, idade avançada ou uso de corticoides, são determinantes na resposta cicatricial. Nesse cenário, o enfermeiro deve atuar de forma interdisciplinar, considerando o contexto clínico, social e emocional do paciente.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

Assim, a atuação do enfermeiro no tratamento de feridas no ambiente hospitalar vai além da técnica. Requer senso crítico, domínio científico e empatia. A formação sólida e a atualização contínua são ferramentas essenciais para garantir a segurança do paciente, a eficácia terapêutica e a promoção de um cuidado resolutivo e ético.

As feridas, especialmente as crônicas, são consideradas uma condição de difícil manejo e de elevado custo para os serviços de saúde, tanto pela necessidade de cuidados prolongados quanto pelo risco de complicações, como infecções, amputações e reinternações. O enfermeiro, enquanto profissional responsável pela avaliação e execução de intervenções baseadas em evidências, exerce papel fundamental no processo de cicatrização e prevenção de agravos. Contudo, a atuação nesse campo ainda enfrenta barreiras relacionadas à capacitação, recursos materiais, padronização de condutas e sobrecarga de trabalho.

Nesse contexto, investigar como os enfermeiros manejam as feridas no ambiente hospitalar é relevante para subsidiar melhorias na formação profissional, na qualidade assistencial e na elaboração de políticas e protocolos que qualifiquem o cuidado.

Apesar da elevada prevalência de feridas agudas e crônicas no ambiente hospitalar, muitos enfermeiros ainda enfrentam dificuldades relacionadas à avaliação adequada, escolha correta de coberturas, manejo de complicações e tomada de decisão clínica baseada em evidências. Isso pode resultar em atrasos na cicatrização, aumento de infecções e maior tempo de internação. Assim, surge a questão: Como a atuação do enfermeiro influencia a qualidade do manejo e dos resultados clínicos no tratamento de feridas agudas e crônicas em ambiente hospitalar?

A atuação qualificada do enfermeiro incluindo avaliação sistemática, escolha adequada de coberturas e estratégias baseadas na fisiologia da cicatrização, contribui significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos no tratamento de feridas agudas e crônicas, reduzindo complicações e o tempo de cicatrização.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

O tratamento de feridas representa um desafio crescente nos serviços hospitalares devido à complexidade das lesões, ao risco elevado de infecção e ao impacto direto na recuperação do paciente e nos custos hospitalares. Feridas crônicas, especialmente, apresentam maior tempo de cicatrização e exigem cuidados especializados. Dessa forma, a equipe de enfermagem desempenha papel vital no processo de avaliação, monitoramento e intervenção terapêutica. Além disso, diretrizes clínicas indicam que uma avaliação estruturada, incluindo classificação da ferida, análise do exsudato, identificação de tecido e escolha apropriada de coberturas, são elementos determinantes para um manejo adequado.

Em razão disso, investigar a atuação do enfermeiro nesse contexto é essencial para fortalecer práticas baseadas em evidências, qualificar o cuidado ao paciente, reduzir complicações infecciosas e recidivas, contribuir para menor tempo de internação e menor custo assistencial e promover segurança, eficácia e humanização no cuidado.

A presente pesquisa busca, portanto, contribuir para o fortalecimento da prática clínica de enfermagem e para a ampliação do conhecimento científico na área de cuidado com feridas. Apresenta como objetivos: Analisar a atuação do enfermeiro no manejo e tratamento de feridas agudas e crônicas no ambiente hospitalar; identificar as condutas adotadas pelos enfermeiros no tratamento de feridas agudas e crônicas em pacientes hospitalizados; verificar os protocolos e recursos utilizados pela equipe de enfermagem no processo de avaliação e curativo de feridas; analisar os fatores que influenciam a escolha das intervenções de enfermagem para o tratamento de diferentes tipos de feridas e investigar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado com feridas complexas e as estratégias utilizadas para superá-las.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, cujo objetivo consiste em reunir e analisar evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro no manejo e tratamento de feridas agudas e crônicas no ambiente hospitalar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

A revisão integrativa permite sintetizar os conhecimentos disponíveis sobre determinada temática, possibilitando a identificação de lacunas do conhecimento, além de subsidiar a prática clínica baseada em evidências (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A elaboração da pesquisa seguiu seis etapas metodológicas: identificação do tema e definição da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca dos estudos nas bases de dados; seleção dos artigos; análise crítica dos estudos incluídos; síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora do estudo foi: Como a atuação do enfermeiro influencia a qualidade do manejo e dos resultados clínicos no tratamento de feridas agudas e crônicas em ambiente hospitalar?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Feridas e Lesões, Feridas Crônicas, Cuidados de Enfermagem e Cicatrização de Feridas, combinados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro no tratamento de feridas em ambiente hospitalar. Foram excluídos artigos duplicados, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor, estudos incompletos e publicações que não respondiam à questão norteadora.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, organizados em quadro sinóptico e analisados por meio da técnica de análise temática, permitindo identificar as principais evidências relacionadas às atribuições do enfermeiro, condutas assistenciais, protocolos utilizados, fatores que influenciam a tomada de decisão e dificuldades encontradas durante o cuidado às pessoas com feridas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

Utilizando a estratégia PICo, a pergunta delimitadora do estudo foi: Como a atuação do enfermeiro influencia a qualidade do manejo e dos resultados clínicos no tratamento de feridas agudas e crônicas em ambiente hospitalar?

Tabela 1 - Elementos da estratégia PICo

Elemento	Descrição.
P (População)	Pacientes com feridas agudas e crônicas internados em ambiente hospitalar.
I (Interesse /Exposição)	Atuação do enfermeiro no manejo, avaliação, tratamento e acompanhamento das feridas.
Co (Comparação/ Desfecho)	Melhora da cicatrização, prevenção de complicações e promoção da segurança e qualidade da assistência.

Fonte: Elaborado pela autoria, (2026)

Quanto os aspectos éticos da pesquisa, conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado com dados secundários disponíveis em domínio público. Também não foram identificados conflitos de interesse entre os autores.

O estudo utilizou referências científicas disponibilizadas em plataformas virtuais de acesso público, sendo que todos os trabalhos incluídos foram devidamente citados e identificados com seus respectivos autores, em conformidade com os princípios éticos e o respeito aos direitos autorais.

3. Resultados e Discussão

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados estudos que abordavam a assistência de enfermagem no tratamento de feridas agudas e crônicas em ambiente hospitalar. Os artigos evidenciaram que o enfermeiro exerce papel essencial desde a avaliação clínica da lesão até a implementação e monitoramento das intervenções terapêuticas, contribuindo para melhores desfechos clínicos, redução de complicações e promoção da cicatrização.

Os estudos também demonstraram que a utilização de protocolos institucionais, capacitação permanente e atualização científica favorecem a padronização da assistência e a qualidade do cuidado. Entretanto, foram identificadas dificuldades relacionadas à disponibilidade de materiais, necessidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

de educação permanente e diferenças entre os protocolos adotados pelas instituições.

Foram selecionados cinco artigos científicos para o estudo, os quais foram organizados em quadro contendo, autores e ano, títulos, base de dados, metodologia e resultados.

Quadro 01: Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

Autores/Ano	Título	Base de dados	Método	Síntese dos resultados
Oliveira et al. (2019)	Assistência de enfermagem no tratamento de feridas: revisão integrativa	LILACS	Revisão integrativa	Destaca a importância da avaliação sistemática e da capacitação profissional na escolha das coberturas.
Borges et al. (2019)	Feridas: como tratar	SciELO	Livro técnico	Descreve as fases da cicatrização, avaliação clínica e principais coberturas utilizadas.
Smaniotto et al. (2020)	Sistematização da assistência ao paciente com feridas	BDENF	Revisão de literatura	Enfatiza o papel do enfermeiro na avaliação contínua e planejamento do cuidado.
Nunes et al. (2021)	Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas	LILACS	Estudo transversal	Identificou fragilidades no conhecimento dos profissionais quanto às coberturas e protocolos.
Silva et al. (2022)	Atualização em tratamento de feridas e atuação da enfermagem	SciELO	Revisão integrativa	Mostra que a educação continuada melhora a tomada de decisão clínica e os resultados assistenciais.

Fonte: Organizado pela autoria Teresina (PI), Brasil, 2026.

Após a coleta e a análise dos dados, o estudo evidenciou cinco categorias temáticas: Atuação do enfermeiro no manejo e tratamento de feridas; Condutas adotadas no tratamento de feridas agudas e crônicas; Protocolos e recursos utilizados pela enfermagem; Fatores que influenciam a escolha das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

intervenções e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado com feridas complexas.

3.1. Atuação do enfermeiro no manejo e tratamento de feridas

O manejo de feridas representa uma atribuição importante da enfermagem, exigindo do enfermeiro conhecimento técnico-científico, raciocínio clínico e atualização constante. Sua atuação compreende a avaliação da lesão, o planejamento da assistência, a escolha da cobertura adequada, o acompanhamento da evolução da cicatrização e a orientação ao paciente e seus familiares, visando promover uma assistência segura, humanizada e baseada em evidências (Cofen, 2018; Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

A avaliação inicial da ferida constitui uma etapa essencial do cuidado, devendo contemplar aspectos como etiologia, localização, dimensões, profundidade, características do leito da lesão, presença de exsudato, sinais de infecção, odor, dor e condições da pele perilesional. Além disso, o enfermeiro deve considerar fatores sistêmicos que interferem na cicatrização, como idade, estado nutricional, doenças crônicas e perfusão tecidual, possibilitando a elaboração de um plano terapêutico individualizado (Brasil, 2022; Morais; Oliveira; Soares, 2008).

No desenvolvimento do tratamento, cabe ao enfermeiro selecionar a cobertura mais apropriada para cada tipo de ferida, monitorar continuamente a resposta ao tratamento e reavaliar a conduta sempre que necessário. A utilização de protocolos assistenciais e de práticas baseadas em evidências contribui para maior segurança do paciente, padronização da assistência e melhores resultados clínicos (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024; Sobest, 2021).

Outro aspecto relevante da atuação do enfermeiro é a educação em saúde. A orientação sobre higiene da lesão, troca adequada dos curativos, alimentação equilibrada, controle das doenças de base e identificação precoce de sinais de agravamento favorece a adesão ao tratamento e reduz a ocorrência de complicações. A participação ativa do paciente e de seus familiares no processo de cuidado constitui fator importante para o sucesso terapêutico

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

(Brasil, 2022).

Além das atividades assistenciais, o enfermeiro atua de forma integrada com a equipe multiprofissional, contribuindo para a definição das melhores estratégias terapêuticas e para a continuidade do cuidado. O registro detalhado das avaliações, intervenções realizadas e evolução da lesão no prontuário também faz parte de suas atribuições, garantindo respaldo ético, legal e científico à assistência prestada (Cofen, 2018).

Dessa forma, evidencia-se que a atuação do enfermeiro no manejo e tratamento de feridas vai além da realização de curativos, abrangendo avaliação clínica, planejamento da assistência, educação em saúde, utilização de protocolos e acompanhamento contínuo da evolução do paciente. A qualificação profissional e a prática baseada em evidências são fundamentais para assegurar uma assistência de qualidade e melhores resultados no processo de cicatrização (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

3.2 Condutas adotadas no tratamento de feridas agudas e crônicas

O tratamento de feridas agudas e crônicas requer uma abordagem sistematizada, fundamentada em evidências científicas e direcionada às necessidades individuais de cada paciente. As condutas adotadas pelo enfermeiro devem considerar as características da lesão, o estado clínico do paciente, a presença de comorbidades e os fatores que podem interferir no processo de cicatrização. Dessa forma, a assistência torna-se mais segura, eficaz e capaz de promover melhores resultados clínicos (Santos et al, 2022).

A primeira conduta consiste na avaliação integral do paciente e da lesão. O enfermeiro deve identificar a etiologia da ferida, mensurar suas dimensões, avaliar profundidade, tipo de tecido presente no leito da ferida, quantidade e aspecto do exsudato, odor, dor, presença de infecção e condições da pele perilesional. Além disso, é imprescindível investigar fatores sistêmicos, como diabetes mellitus, insuficiência vascular, hipertensão arterial, estado nutricional, uso de medicamentos e hábitos de vida, pois esses fatores influenciam diretamente o processo cicatricial (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

Após a avaliação clínica, o enfermeiro elabora um plano terapêutico

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

individualizado, definindo a cobertura mais adequada conforme o estágio da cicatrização e as necessidades da lesão. Atualmente, existem diversas tecnologias para o tratamento de feridas, entre elas hidrogéis, hidrocoloides, espumas de poliuretano, alginatos de cálcio, hidrofibras, filmes transparentes, carvão ativado com prata e coberturas impregnadas com agentes antimicrobianos. A escolha deve considerar a capacidade de controle do exsudato, manutenção da umidade ideal do leito da ferida, prevenção de infecções e estímulo à formação do tecido de granulação (Oliveira et al, 2021).

Outro aspecto fundamental refere-se ao controle da infecção. Durante a assistência, o enfermeiro deve identificar precocemente sinais clínicos como hiperemia, edema, dor intensa, aumento do exsudato, odor fétido e presença de tecido desvitalizado. Quando necessário, deve comunicar a equipe multiprofissional para avaliação da necessidade de antibioticoterapia sistêmica ou de outras intervenções complementares. Além disso, a realização correta da limpeza da ferida, utilizando solução fisiológica 0,9% ou soluções indicadas pelos protocolos institucionais, constitui uma medida essencial para reduzir a carga microbiana e favorecer o processo de cicatrização (Silva et al, 2023).

Nas feridas crônicas, especialmente as lesões por pressão, úlceras venosas, arteriais e doença do pé relacionada ao diabetes mellitus (DPRDM), o tratamento deve contemplar não apenas o cuidado local, mas também o controle da doença de base. Pacientes com diabetes necessitam de controle rigoroso da glicemia; indivíduos com insuficiência venosa beneficiam-se da terapia compressiva quando indicada; enquanto pacientes com doença arterial requerem avaliação da perfusão tecidual antes da utilização de determinadas coberturas. Essa abordagem integral contribui para reduzir o tempo de cicatrização e minimizar o risco de recidivas (Sobest, 2021).

A educação em saúde também representa uma importante conduta de enfermagem. O enfermeiro orienta o paciente e seus familiares quanto aos cuidados domiciliares, higiene da lesão, troca correta dos curativos, alimentação rica em proteínas, vitaminas e minerais, hidratação adequada, abandono do tabagismo e reconhecimento precoce de sinais de agravamento. Essas orientações

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

favorecem a adesão ao tratamento e estimulam o autocuidado, elemento essencial para o sucesso terapêutico (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

Outro aspecto indispensável consiste na documentação sistemática da assistência. O registro da evolução da ferida, contendo descrição detalhada das características da lesão, procedimentos realizados, coberturas utilizadas e resposta ao tratamento, possibilita o acompanhamento da evolução clínica, subsidia a tomada de decisões e fortalece a continuidade do cuidado entre os diferentes profissionais da equipe de saúde (Cofen, 2018).

Dessa forma, observa-se que as condutas adotadas pelo enfermeiro no tratamento de feridas agudas e crônicas vão além da realização do curativo, envolvendo avaliação clínica, planejamento terapêutico, utilização de tecnologias apropriadas, prevenção e controle de infecções, educação em saúde, registro sistemático da assistência e acompanhamento contínuo da evolução da lesão. A adoção dessas práticas, fundamentadas em evidências científicas, contribui para uma assistência qualificada, humanizada e centrada nas necessidades do paciente.

3.3 Protocolos e recursos utilizados pela enfermagem

A assistência de enfermagem no tratamento de feridas deve estar fundamentada em protocolos institucionais e em práticas baseadas em evidências, garantindo segurança ao paciente, padronização das condutas e maior efetividade no processo de cicatrização. A adoção de protocolos clínicos permite uniformizar a avaliação, a escolha das coberturas, a frequência das trocas de curativos e os critérios para encaminhamento aos demais profissionais da equipe multiprofissional, reduzindo a variabilidade das condutas e favorecendo melhores desfechos clínicos (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

Os protocolos institucionais orientam o enfermeiro desde a avaliação inicial da lesão até o acompanhamento da evolução clínica, contemplando aspectos como identificação da etiologia da ferida, classificação do tipo de tecido presente no leito da lesão, avaliação do exsudato, sinais de infecção, dor, condições da pele perilesional e fatores sistêmicos que interferem na cicatrização. Essas diretrizes favorecem a tomada de decisão baseada em critérios científicos e promovem uma assistência mais segura, humanizada e individualizada (Santos et al, 2022).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

Além dos protocolos, diversas ferramentas de avaliação são utilizadas para subsidiar o cuidado de enfermagem. Entre elas destacam-se as escalas preditivas para risco de lesão por pressão, como a Escala de Braden, amplamente empregada em ambientes hospitalares para identificar pacientes suscetíveis ao desenvolvimento dessas lesões. Também são utilizadas classificações específicas para lesões por pressão, úlceras venosas, úlceras arteriais e doença do pé relacionada ao diabetes mellitus (DPRDM), possibilitando a definição de estratégias terapêuticas mais adequadas para cada situação clínica. Os prontuários específicos para avaliação de feridas, contendo registros padronizados sobre dimensões, profundidade, características do leito da ferida, quantidade de exsudato, odor, dor e evolução da cicatrização, constituem importantes instrumentos para o acompanhamento longitudinal do paciente (Sobest, 2021).

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos têm ampliado significativamente as possibilidades terapêuticas disponíveis para o tratamento de feridas. Entre esses recursos destaca-se a laserterapia de baixa intensidade, utilizada como terapia adjuvante para estimular a proliferação celular, reduzir o processo inflamatório, aliviar a dor e acelerar a cicatrização. Estudos demonstram que sua utilização, quando associada às demais condutas de enfermagem, pode contribuir para a redução do tempo de reparo tecidual e melhoria da qualidade da cicatrização (Silva et al., 2023).

Recurso amplamente utilizado é a terapia por pressão negativa, indicada principalmente para feridas complexas, traumáticas, cirúrgicas e com elevado volume de exsudato. Essa tecnologia promove remoção contínua das secreções, redução do edema, estimulação da angiogênese, formação de tecido de granulação e aproximação das bordas da lesão, favorecendo o processo cicatricial. Entretanto, sua indicação deve ser cuidadosamente avaliada pelo enfermeiro em conjunto com a equipe multiprofissional, considerando as características clínicas do paciente e as contraindicações existentes (Oliveira et al., 2022).

As coberturas avançadas representam outro importante recurso tecnológico empregado pela enfermagem. Hidrocoloides, hidrogéis, espumas de poliuretano, alginatos de cálcio, hidrofibras, membranas de silicone, carvão ativado com prata e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

coberturas antimicrobianas possibilitam um ambiente favorável à cicatrização, mantendo a umidade adequada do leito da ferida, controlando o exsudato, reduzindo a carga microbiana e protegendo os tecidos em regeneração. A seleção da cobertura deve considerar as características da lesão, os objetivos terapêuticos e as evidências científicas disponíveis (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

Outro aspecto indispensável da assistência é o registro adequado das informações no prontuário do paciente. A documentação sistemática possibilita o acompanhamento da evolução da lesão, subsidia a continuidade do cuidado entre os diferentes profissionais da equipe de saúde e constitui respaldo ético e legal para o enfermeiro. Devem ser registrados dados referentes às características da ferida, procedimentos realizados, coberturas utilizadas, resposta ao tratamento, orientações fornecidas ao paciente e intercorrências observadas durante a assistência (Cofen, 2018).

A atuação da enfermagem deve estar em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, pelas resoluções do Conselho Federal de Enfermagem e pelas recomendações da Sociedade Brasileira de Estomaterapia, respeitando os princípios da prática baseada em evidências. A utilização de evidências científicas na tomada de decisão favorece a implementação de condutas mais eficazes, melhora a qualidade da assistência e contribui para a redução das complicações relacionadas às feridas agudas e crônicas.

Dessa forma, observa-se que os protocolos assistenciais, as ferramentas de avaliação, os recursos tecnológicos e o registro sistemático das informações constituem elementos essenciais para uma assistência de enfermagem qualificada. A integração desses recursos fortalece a autonomia profissional, promove maior segurança ao paciente e contribui significativamente para melhores resultados no tratamento de pessoas com feridas.

3.4 Fatores que influenciam a escolha das intervenções

A escolha das intervenções no tratamento de feridas constitui um processo complexo que exige avaliação clínica criteriosa, conhecimento técnico-científico e tomada de decisão baseada em evidências. O enfermeiro deve considerar aspectos relacionados tanto às características da lesão quanto às condições gerais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

do paciente, uma vez que esses fatores influenciam diretamente o processo de cicatrização e a efetividade do tratamento. Dessa forma, a seleção das coberturas e das tecnologias empregadas deve ser individualizada, respeitando as necessidades de cada paciente e os protocolos institucionais (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

Entre os principais fatores que orientam essa tomada de decisão destacam-se as condições clínicas do paciente, a etiologia da ferida, as características do leito da lesão, a disponibilidade dos recursos terapêuticos e a experiência do profissional de enfermagem. A análise integrada desses aspectos possibilita a implementação de condutas mais seguras, eficazes e fundamentadas nas melhores evidências científicas.

A avaliação integrada desses fatores permite ao enfermeiro selecionar intervenções compatíveis com as necessidades do paciente e com os objetivos terapêuticos estabelecidos. Além disso, a atualização profissional contínua, associada ao uso de protocolos institucionais e de evidências científicas, fortalece a autonomia da enfermagem e contribui para a redução de complicações, otimização do processo de cicatrização e melhoria da qualidade da assistência prestada às pessoas com feridas agudas e crônicas.

3.5 Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado com feridas complexas

O cuidado de enfermagem a pacientes com feridas complexas representa um dos maiores desafios da prática clínica, exigindo conhecimentos técnico-científicos, habilidades específicas e tomada de decisão fundamentada em evidências. Embora os avanços tecnológicos tenham ampliado as possibilidades terapêuticas, diversos fatores ainda dificultam a assistência, comprometendo a evolução do processo cicatricial e a qualidade do cuidado prestado. Essas dificuldades envolvem limitações estruturais, condições clínicas dos pacientes, necessidade de capacitação profissional e aspectos relacionados à organização dos serviços de saúde (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

Entre os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros destacam-se as limitações de materiais e recursos tecnológicos disponíveis nas instituições de saúde. Em muitos serviços, especialmente na rede pública, a oferta de coberturas avançadas, terapias complementares e equipamentos especializados é insuficiente, restringindo as possibilidades terapêuticas e dificultando a adoção de condutas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

baseadas nas melhores evidências científicas. A indisponibilidade desses recursos pode prolongar o tempo de cicatrização, aumentar o risco de complicações e elevar os custos assistenciais decorrentes de internações prolongadas (Sobest, 2021).

Outro fator que interfere significativamente no tratamento refere-se às condições clínicas dos pacientes. Pessoas com diabetes mellitus, insuficiência vascular, hipertensão arterial, obesidade, desnutrição, doenças autoimunes ou outras enfermidades crônicas apresentam maior risco de atraso na cicatrização.

Além disso, muitos pacientes demonstram baixa adesão ao tratamento, seja pelo não comparecimento às consultas, pela realização inadequada dos curativos domiciliares ou pela dificuldade em seguir orientações relacionadas ao controle glicêmico, alimentação, repouso e uso correto das terapias prescritas. Esses aspectos comprometem a efetividade das intervenções e favorecem o surgimento de recidivas (Silva et al., 2023).

A capacitação profissional constitui outro desafio importante. Considerando a constante evolução das tecnologias e das evidências científicas relacionadas ao tratamento de feridas, torna-se indispensável que o enfermeiro participe regularmente de programas de educação permanente e atualização profissional. Entretanto, a escassez de cursos específicos, as dificuldades institucionais para participação em capacitações e a ausência de protocolos padronizados podem limitar a atuação baseada em evidências e comprometer a qualidade da assistência (Oliveira et al., 2022).

As intercorrências clínicas também representam obstáculos frequentes durante o acompanhamento de pacientes com feridas complexas. A presença de infecções recorrentes, biofilme, necrose, excesso de exsudato, dor persistente e estagnação da cicatrização exige reavaliação contínua das condutas terapêuticas e, muitas vezes, atuação integrada com outros profissionais da equipe multiprofissional. Nessas situações, o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação precoce das complicações, implementação de medidas preventivas e monitoramento da resposta ao tratamento (Cofen, 2018).

Além dos aspectos clínicos, as condições de trabalho também influenciam diretamente a assistência. A elevada demanda de pacientes, o reduzido dimensionamento das equipes, a sobrecarga de atividades administrativas e assistenciais e o tempo limitado para realização dos procedimentos dificultam a execução de uma avaliação detalhada e do acompanhamento sistemático da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

evolução das lesões. Esses fatores podem comprometer a qualidade dos registros, atrasar intervenções necessárias e aumentar o risco de eventos adversos durante o tratamento (Magalhães; Sportitsch; Abreu, 2024).

Diante desse cenário, evidencia-se que o enfrentamento dessas dificuldades depende da implementação de protocolos institucionais, investimento em educação permanente, ampliação do acesso às tecnologias para tratamento de feridas e fortalecimento das condições de trabalho da equipe de enfermagem. A adoção dessas estratégias contribui para qualificar a assistência, fortalecer a autonomia profissional e promover melhores resultados clínicos aos pacientes com feridas agudas e crônicas.

5. Conclusão

A análise da literatura evidencia que a atuação do enfermeiro no manejo de feridas agudas e crônicas é fundamental para a qualidade da assistência prestada no ambiente hospitalar. Por meio da avaliação sistemática da lesão, da implementação de intervenções individualizadas e da utilização de tecnologias e coberturas adequadas, o enfermeiro contribui significativamente para a aceleração do processo de cicatrização, prevenção de complicações e redução dos riscos de infecção. Além disso, sua atuação pautada em protocolos assistenciais e em evidências científicas fortalece a segurança do paciente e promove cuidados mais eficazes e humanizados.

Dessa forma, o enfermeiro desempenha papel estratégico e indispensável no tratamento de feridas, atuando na educação em saúde, no acompanhamento contínuo da evolução clínica e na articulação com a equipe multiprofissional. Nesse contexto, o investimento em capacitação permanente e atualização científica torna-se essencial para aprimorar as práticas assistenciais e garantir melhores resultados terapêuticos. Assim, a valorização da enfermagem no cuidado às pessoas com feridas reflete diretamente na promoção da recuperação, da qualidade de vida e da integralidade da assistência em saúde.

O estudo evidencia que o tratamento de feridas agudas e crônicas demanda uma assistência de enfermagem qualificada, baseada em avaliação clínica criteriosa, planejamento individualizado e adoção de intervenções fundamentadas em evidências científicas. O enfermeiro desempenha papel essencial em todas as etapas do cuidado, desde a identificação dos fatores que interferem na cicatrização até a seleção das coberturas mais adequadas e o monitoramento contínuo da evolução da lesão. Essa atuação contribui para a redução de complicações, prevenção de infecções, otimização do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

processo cicatricial e promoção da segurança do paciente, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada.

Portanto, que o sucesso do tratamento de feridas depende de uma abordagem integral que contemple o controle das condições clínicas associadas, a educação em saúde, o estímulo ao autocuidado e a atuação articulada da equipe multiprofissional. Nesse contexto, a capacitação permanente dos enfermeiros e a utilização de protocolos assistenciais atualizados fortalecem a tomada de decisões clínicas e favorecem melhores desfechos terapêuticos.

Assim, a enfermagem reafirma sua relevância na promoção da recuperação tecidual, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e na oferta de um cuidado humanizado, seguro e resolutivo alicerçado em protocolos institucionais, instrumentos de avaliação padronizados e práticas baseadas em evidências científicas. Esses elementos contribuem para a organização do processo assistencial, promovem maior segurança ao paciente e auxiliam o enfermeiro na tomada de decisões clínicas mais assertivas. Além disso, a utilização sistemática de ferramentas de avaliação e de registros adequados permite monitorar a evolução da lesão, identificar alterações precocemente e implementar intervenções compatíveis com as necessidades individuais de cada paciente, favorecendo melhores resultados no processo de cicatrização.

No entanto, os desafios enfrentados pelos enfermeiros no tratamento de feridas complexas ainda representam obstáculos significativos para a assistência. Limitações estruturais, escassez de materiais especializados, complexidade das condições clínicas dos pacientes, baixa adesão ao tratamento e dificuldades relacionadas à educação permanente podem comprometer a qualidade do cuidado e retardar a recuperação.

Nesse contexto, torna-se fundamental o fortalecimento das políticas de capacitação profissional, a implementação de protocolos assistenciais atualizados e o investimento em recursos terapêuticos adequados. Assim, a atuação do enfermeiro, associada ao trabalho multiprofissional e à prática baseada em evidências, configura-se como elemento essencial para a promoção de uma assistência segura, humanizada, eficiente e centrada nas necessidades do paciente.

Apoio Financeiro:

O presente estudo contou com apoio financeiro do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul, por meio do Edital de Programa de Iniciação Científica (PIC-2025/2026)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received:17/10/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/bnz22n08
Pages: 1-20

Referências

BORGES, Eline Lima et al. Feridas: como tratar. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 567, de 29 de janeiro de 2018. Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Brasília: COFEN, 2018.

MAGALHÃES, A. R.; SPORTITSCH, A. B.; ABREU, A. M. Autonomia do enfermeiro no tratamento de feridas: uma revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 2, 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NUNES, M. A. et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre avaliação e tratamento de feridas. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 33, 2021.

OLIVEIRA, A. C. et al. Assistência de enfermagem no tratamento de feridas: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, supl. 1, 2019.

SILVA, R. S. et al. Atualização da enfermagem no tratamento de feridas: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 2, 2022.

SILVA, João da; SANTOS, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Pedro Henrique. Adesão ao tratamento de feridas crônicas em pacientes diabéticos: desafios para a prática clínica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. 4, p. 1-10, 2023

SMANIOTTO, P. H. S. et al. Sistematização da assistência ao paciente portador de feridas. Revista de Enfermagem UFPE on-line, Recife, v. 14, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST). Diretrizes para prevenção e tratamento de lesões de pele. São Paulo: SOBEST, 2021. Acesso em: 10 fev. 2026.